

Tete já recebeu ajuda italiana

★ Melhorado abastecimento em Moatize

Quatro toneladas de liofilizados, oferta do Governo italiano às populações vítimas da fome e dos bandidos armados no nosso País, foram recentemente entregues ao Governador de Tete, Cadmiel Muthemba, pelo Ministro de Cooperação e responsável para África ao sul do Sahara para Ajuda de Emergência, Mário Scialoja.

Este donativo do Governo italiano insere-se no programa de emergência que surge em resposta ao apelo do Secretário-Geral das Nações Unidas, lançado na Conferência de Genebra com vista a prestar maior e urgente auxílio alimentar a Moçambique.

Na resposta da Itália, foram igualmente abrangidas as províncias de Sofala, Zambézia e Maputo, com farinha de vegetais e carne para sopas.

Para minimizar os efeitos de subnutrição das populações das três províncias gravemente afectadas pela acção criminosa dos bandidos armados, nomeadamente Sofala, Tete e Zambézia, Mário Scialoja deu a conhecer que, o Governo do seu país

disponibilizou cerca de 38,5 milhões de dólares.

O apoio italiano ao nosso País compreende o fornecimento de produtos alimentares, o abastecimento, aéreo, às regiões de difícil acesso e ainda factores de produção e equipamento sanitário.

Falando na cerimónia, o Governador Cadmiel Muthemba fez uma referência à situação actual que é vivida pelos deslocados de guerra na província de Tete, tendo garantido que a oferta italiana será urgentemente distribuída às pessoas necessitadas.

Ele informou que, neste momento, mais de metade da população daquela província vive em condições precárias. Neste contexto, o primeiro lote de ajuda a Tete vai ser canalizado imediatamente aos deslocados que se encontram nos centros de acomodação em Moatize e na cidade capital.

Devido à acção desestabilizadora dos bandidos armados naquela província e segundo a delegação da Rádio Moçambique em Tete, quatro a seis famílias têm-se apresentado diariamente nos centros. Muitas vezes, essas pessoas fugidas das atrocidades, massacres e maus tratos dos bandoleiros, apresentam-se nuas, mal nutridas e doentes.

Saliente-se que a delegação italiana visitou o Centro de Deslocados de Moatize e o Hospital Provincial de Tete, onde se inteirou da vida daquelas populações.

Enquanto isto e de acordo com a estação emissora local, o sistema de abastecimento nos centros de deslocados de guerra vindos das províncias de Sofala, Zambézia e norte de Tete, foi já regularizado em Matize, graças aos esforços das estruturas do Partido e do Estado ao nível da província.

A população deslocada tem quotas mensais de farinha de milho, peixe seco, sal, amendoim, óleo vegetal, para além de outros produtos alimentares. Os referidos géneros são distribuídos gratuitamente às pessoas

necessitadas provenientes das zonas onde se faz sentir a actuação dos bandidos armados na província de Tete, incluindo as famílias que se tinham refugiado nos países vizinhos, nomeadamente Zâmbia e Malawi.

De acordo com as declarações dos deslocados de guerra que se encontram no centro de acomodação de Moatize, presentemente a maior necessidade é de roupa, pois há pessoas que fugiram à situação inimiga nos seus locais de origem e que não conseguiram levar consigo os seus haveres, enquanto que outros foram roubados e saqueados os seus bens pelos bandoleiros.

No centro número um, onde estão albergadas mais de cinco mil pessoas, tem-se registado a chegada de cinco a seis famílias por dia, vindas do Malawi e da região norte da província.

Enquanto o problema de abastecimento tende a melhorar, as estruturas locais do Partido e do Governo na província estão a envidar esforços no sentido de criarem condições nos locais onde serão acomodados os deslocados.

Desde Outubro do ano findo, altura em que a população começou a afluir ao centro de acomodação de Moatize, esta vive até agora em vagões que se encontram na estação dos Caminhos de Ferro de Moçambique-Centro naquela zona. Neste momento, cerca de 60 vagões estão ocupados pelas famílias provenientes de Milange, Caia e Mutarara, respectivamente nas províncias da Zambézia, Sofala e Tete.

A inexistência de casas é um problema com que se debate presentemente o centro de acomodação em Moatize. Só para se compreender a dramática situação dos deslocados, num único vagão vivem três a cinco famílias.

Para se ultrapassar a questão habitacional, está em curso um programa para a criação de condições para os deslocados nas zonas de Benga e Estima.